

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



OFERTA DE BICOS ARTIFICIAIS PARA LACTENTES MENORES DE 06 MESES DE IDADE

Nadilânia Oliveira da Silva¹, Vitória de Oliveira Cavalcante², Maria Lucilândia de Sousa³ Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁴

Resumo: Diversos fatores que podem corroborar para a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo, sendo um fator externo fortemente influenciável e muito prevalente o uso de bicos artificiais. Objetiva-se identificar a prevalência da oferta de bicos artificiais para menores de 06 meses de idade e quais as principais motivações para essa oferta. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com adolescentes primíparas com filhos até 06 meses de idade, que estivessem em aleitamento materno ou tivessem sido amamentadas e serem atendidas em Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Ceará. Participaram do estudo 25 mulheres. Os achados deste estudo mostram que as motivações para introdução da mamadeira e da chupeta foram: a facilidade para oferta do leite, suco ou mingau, a influência de familiares e conhecidos, o não conhecimento de outro método para a oferta do leite, acalmar o bebê, facilidade para fazê-lo dormir e parar de chorar. Faz-se necessária as ações de educação em saúde com foco na promoção do aleitamento materno e o estímulo ao não uso dos bicos artificiais, de modo a minimizar as consequências e possibilitar a aquisição de todos os benefícios proporcionados pela prática da amamentação.

Palavras-chave: Amamentação Exclusiva. Bicos Artificiais. Lactente.

1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) apresenta grande valor nutricional, proteção imunológica promovendo menor risco de contaminação e consequentemente reduzindo a morbimortalidade infantil, principalmente em relação a diarreia, além de proteger contra as infecções respiratórias e de condições futuras, como obesidade e diabetes mellitus (SANTOS *et al.*,2019).

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: nadilania.oliveira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: vitoria.cavalcante@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: lucilandia.sousa@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: gleice.goncalves@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Existem diversos fatores que podem corroborar para a interrupção do AME, sendo um fator externo fortemente influenciável e muito prevalente o uso de bicos artificiais, como chupetas e mamadeiras, que são de fácil acesso econômico e geográfico e muito ofertado aos lactentes (ROCHA *et al.*, 2020).

Dentre os malefícios do uso de bicos artificiais em neonatos e lactentes tem-se a alteração da pega e da sucção, destacando-se a confusão de bicos. Tal situação possibilita a modificação do padrão de sucção em razão das suas propriedades (rigidez e formato do bico e da base), fazendo com que a criança perca o interesse ou desaprenda o padrão de sucção no peito materno, uma vez que, demanda maior esforço quando comparado à sucção dos demais bicos, além de realizar a sucção não nutritiva no bico artificial, sucção esta importante para estimulação da produção de leite, quando realizada no seio materno (ZIMMERMAN, 2018).

Diante do exposto surgiram as seguintes questões de pesquisa: qual a prevalência de oferta de bicos artificiais, em especial a chupeta e a mamadeira, para menores de 06 meses de idade? Qual a motivação para o oferecimento dos bicos artificiais?

2. Objetivo

Identificar a prevalência da oferta de bicos artificiais para menores de 06 meses de idade e quais as principais motivações para a ocorrência dessa oferta.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa realizada com mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Juazeiro do Norte e Crato, Ceará. A coleta ocorreu entre junho e outubro de 2022, nas residências das participantes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Pós Esclarecido pela mãe do lactente ou pela responsável caso a participante fosse menor de idade.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A população do estudo compreendeu mães adolescentes (idade igual ou menor de 19 anos) primíparas com filhos dentro da faixa etária de 0 a 6 meses, que estivessem em AM ou que foram amamentados nesse período. Os critérios de exclusão foram: mães de crianças que nasceram pré-termo; que possuíam transtornos mentais que impossibilitem sua participação na pesquisa; que não amamentaram ou que tiveram contraindicações clínicas para amamentar; mães de crianças não saudáveis, em que a condição clínica da criança interfira diretamente no processo de aleitamento materno.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras contendo perguntas acerca das variáveis socioeconômicas, obstétricas, relacionadas a seu filho, ao aleitamento materno e ao uso de bicos artificiais. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. A coleta foi iniciada mediante análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri, com o parecer de número 5.080.566.

4. Resultados

Os dados apresentados a seguir consistem nos resultados parciais da pesquisa de iniciação científica, sendo a amostra composta por 25 participantes. A pesquisa foi pautada nas seguintes questões norteadoras: Foi acrescentado chupeta e/ou mamadeira no cotidiano da criança? Qual motivo levou a oferecer a chupeta ou fazer o uso da mamadeira?

Em relação à oferta da chupeta ou da mamadeira, a discrepância apresentou-se sutil na quantidade de mães que introduziram os bicos até os 06 meses de idade. Em relação à chupeta, 17 (68%) mães haviam introduzido no cotidiano da criança e, 16 (64%) das participantes haviam introduzido o uso da mamadeira. A relação entre a oferta da chupeta e da mamadeira ocorreu que aproximadamente 95% das mães ofertaram os dois tipos de bicos, podendo assim inferir que a introdução de um bico pode influenciar na oferta do outro.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Estes dados corroboram com os estudos de Silva et al. (2020), que de 13 participantes 12 ofereceram mamadeira, e nove ofertaram a chupeta para as crianças e 100% fizeram a introdução precocemente, ou seja, ainda no hospital. O estudo de Bezerra et al. (2019) também evidencia uma alta prevalência do uso dos bicos artificiais, pois de 354 crianças, 11,9% faziam o uso de chupeta, 21,2% o uso da mamadeira, 32,8% usavam ambos e apenas 34,1% não faziam uso de nenhum tipo de bico artificial.

Os motivos para a oferta da chupeta no cotidiano da criança elencadas pelas participantes foram: acalmar o bebê (n= 10; 58,8%), facilidade para fazê-lo dormir (n=4, 23,5%) e para fazê-lo parar de chorar (n=4; 23,5%). Quanto aos motivos para introdução da mamadeira destacaram-se: facilidade para oferta do leite, suco ou mingau (n=10; 62,5%), influência de familiares e conhecidos (n=4, 25%) e não conhecia outro método para a oferta do leite (n=2; 12,5%).

Segunda a literatura, a introdução da mamadeira pelas mães ocorre devido elas acreditarem que o leite materno não é suficiente, desencadeando a inclusão das fórmulas lácteas, pois as mesmas relatam que, após as mamadas, os bebês continuam com fome, pois associam o choro a falta de saciedade (FISCHER, 2018; GNOATTO, BARATTO, 2018).

Outros motivos relatados foram por facilitar a oferta dos chás e água, ou porque a criança não pegava bem o seio materno. Quanto à introdução da chupeta, se deu devido a tentativa de deixar a criança mais calma, por opção da mãe e muitas vezes por influência de familiares, corroborando com os achados do presente estudo (FISCHER, 2018; GNOATTO, BARATTO, 2018).

5. Conclusão

Pode-se verificar que a maioria das participantes introduziram bicos artificiais como a chupeta e a mamadeira, ao cotidiano dos lactentes antes dos 06 meses de idade. Além disso, as motivações permeiam aspectos relacionados diretamente à AM, como o uso para a introdução de outros alimentos no período

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



destinado à AME e para acalmar o lactente, quando a própria amamentação pode ser utilizada para este fim.

Para tanto faz-se necessária a promoção do AM e o estímulo ao não uso ou à descontinuação do uso dos bicos artificiais, especialmente no período de AME de modo a minimizar as consequências e possibilitar a aquisição de todos os benefícios proporcionados pela amamentação.

6. Referências

BEZERRA, V. M.; MAGALHÃES, E. I. S.; PEREIRA, I. N.; GOMES, A. T et al. Prevalence and determinants of the use of pacifiers and feedingbottle: a study in southwest bahia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 311-321, jun. 2019.

FISCHER, Josiani Rita Salvi. **Motivos que levam as mães a não realizarem o aleitamento materno exclusivo**. 2018. 63f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2018

GNOATTO T. M.; BARATTO. I. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo e uso de fórmulas infantis em crianças de 0 a 6 meses no município de Itapejara oeste-PR. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.12. n.69. p.27-37. Jan/Fev. 2018.

ROCHA, C. R.; VERGA, K. E.; SIPSMA, H. L.; LARSON, I. A. et al. Pacifier Use and Breastfeeding: a qualitative study of postpartum mothers. **Breastfeeding Medicine**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 24-28, jan. 2020.

SANTOS, E. M.; SILVA, L. S.; RODRIGUES, B. F. S.; AMORIM, T. M. A. X. et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 1211- 1222, mar. 2019.

SILVAT. F.; CAVALCANTI S. H.; LIMAB. R. F.S.; RODRIGUEST. M. M et al. Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 46-70, 4 dez. 2020.

ZIMMERMAN, E. Pacifier and bottle nipples: the targets for poor breastfeeding outcomes. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 94, n. 6, p. 571-573, 2018.